

# Luís Barbosa – o escuteiro mais antigo do CNE

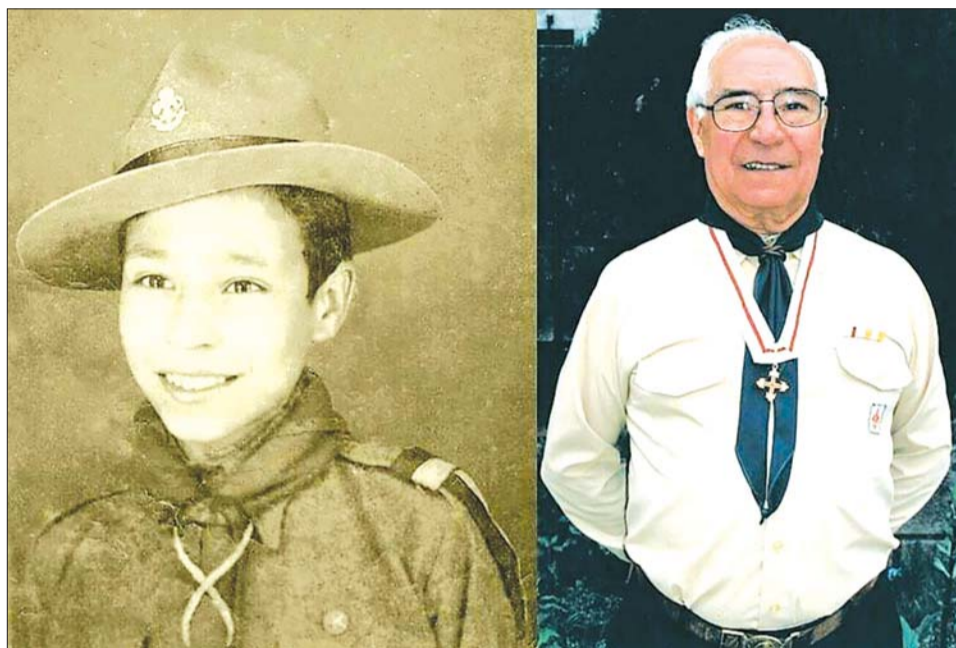
**AGRUPAMENTO N.º 1 – SÉ, BRAGA**

No início deste ano, o chefe Luís Barbosa celebrou o 81.º aniversário da sua promessa de escuteiro, o que faz dele o escuteiro mais antigo do Corpo Nacional de Escutas, no ativo. Foi, precisamente, nesse dia do ano de 1938, quando o Escutismo Católico Português se preparava para celebrar, em maio, o seu 15.º aniversário, que o jovem Luís fez a sua promessa escutista, no agrupamento (na altura designado como “grupo”) n.º 1 do CNE, na paróquia da Sé, em Braga.

Hoje, com 91 anos de idade o chefe Barbosa, como é conhecido entre nós, ainda permanece no ativo, sempre ao serviço do agrupamento n.º 1 da Sé, tendo-se

tornado uma referência de vida ao serviço dos jovens escuteiros, sendo merecido portador do Colar Nuno Álvares, a mais alta condecoração do CNE.

Da sua longa caminhada escutista, este dirigente recorda como um dos momentos que mais o marcaram, quando ainda era explorador, a ida do senhor padre Américo Ferreira Alves para o Agrupamento da Sé, a convite do Assistente Regional, o padre Benjamim Salgado e do padre Manuel Faria. Tendo o convite oficial sido feito por uma delegação que incluía também o chefe Palha, do agrupamento que se fez acompanhar pelo guia de patrulha (o jovem Luís Barbosa) e pelos restantes membros da patrulha, todos devidamente uniformi-



zados. O convite foi feito no Seminário Diocesano de Braga, sito na rua de Santa Margarida. O jovem padre, que dedicou toda a sua vida ao movimento, marcou a vida escutista e pessoal de um número infinito de jovens que ne-

le viam um verdadeiro modelo da vida.

Também recorda, com muita nostalgia, a sua participação, enquanto sénior, “caminheiro”, na terminologia de hoje, a sua participação no VII Acampamento Nacio-

nal, realizado em Tomar, de 9 a 19 agosto de 1946, lembrando que os acampamentos nacionais tinham sido suspensos durante a II Guerra Mundial e testemunhando que este foi o acampamento onde, pela primeira vez, fo-

ram introduzidas competições desportivas.

Depois, como dirigente, conta histórias fabulosas, que o deixam emocionado, sobre a vida no agrupamento e os acampamentos de férias, que anualmente realizavam em Fão, com a preciosa ajuda do saudoso cônego Veloso, o assistente de agrupamento.

O chefe Barbosa foi ainda chefe adjunto do Núcleo de Braga, numa equipa de gente muito nova, todos os dirigentes tinham entre os 20 e os 29 anos e depois viria a ser o 5.º chefe do Núcleo de Braga, onde revelou todo o seu amor ao Movimento. Poucos anos mais tarde, o humanismo deste dirigente viria a contagiar a região de Braga quando foi eleito chefe regional adjunto.

## 14.º World Scout Jamboree – Nordjamb 75

**JOSÉ SOUSA**  
**(DIRIGENTE DO CNE)**

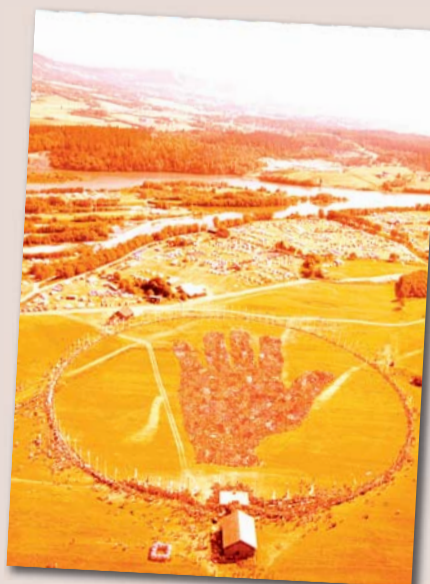
Nordjam 75 realizou-se entre 29 de julho e 7 de agosto do ano de 1975. Teve lugar num local aprazível da Noruega, mais propriamente junto às margens do rio Lagen e do lago Mjos, muito perto da cidade de Lillehammer. O Núcleo de Braga do CNE – Escutismo Católico Português, fez-se representar, pela primeira vez na sua história, por uma patrulha, constituída por seis elementos. Três elementos pertenciam ao Agrupamento 2 de S. Lázaro e os restantes faziam parte do Agrupamento 19 de S. Vicente.

Chegados ao local do acampamento, a primeira impressão foi de ale-

gria. Todos nós, com exceção do Chefe Manuel Faria de Araújo – Chefe do contingente português – iríamos participar, pela primeira vez, no maior e mais importante acontecimento da família escutista, um Jamboree. O local era maravilhoso. Grandes áreas verdejantes, muita vegetação e água cristalina envolviam o local do acampamento. As construções escutistas, já realizadas pela organização, eram soberbas.

A cerimónia de abertura teve lugar no dia 29 de julho e foi presidida pelo rei Olavo V, da Noruega. A arena estava multicolor, multilingue e multicultural. Havia escuteiros de todas as raças e credos. Eram 17 259 escuteiros, representando noventa e quatro países,

dos cinco continentes. O Acampamento tinha como slogan Five Fingers One Hand (cinco dedos



uma mão), simbolizando os cinco países nórdicos organizadores (Noruega, Suécia, Finlândia, Dinamarca e Islândia), bem como a simbologia de

que cinco dedos separadamente são pequenos e fracos, mas juntos formam uma unidade eficiente e forte. Para tornar inesquecível este momento, todos os escuteiros, sem o saberem, formaram o desenho gigante de uma mão, a qual foi fotografada por um balão de ar quente, tornando-se o símbolo deste Jamboree.

O acampamento estava dividido em dez Sub-campamentos, tomando o nome de muitos locais ligados a elementos naturais dos diferentes países organizadores. O contingente português ficou instalado no Sub-

-campo Lillebelt, nome de uma ponte dinamarquesa que liga a ilha de Funen e a península da Jutlândia, situada na Dinamarca. Ao longo dos dias do acampamento, o programa era multidisciplinar em atividades para os jovens. Faziam parte as atividades aquáticas; atividades de ateliers; feira dos países; fóruns; visitas ao Museu de Maihaugen em Lillehammer e o tão desejado hike – caminhar pelos Alpes escandinavos durante dois dias, com pernoita ao ar livre e sob o céu estrelado. A curiosidade desta atividade, é que foi realizada em patrulhas de oito elementos, todos de nacionalidades diferentes. Durante o Jamboree tivemos o privilégio da visita do rei Carlos XVI, da Suécia e do príncipe

herdeiro Mohammed VI, de Marrocos, atualmente o rei.

Estes acampamentos mundiais de escuteiros – Jamborees – são uma oportunidade única de estreitar e solidificar os laços de amizade entre todos os irmãos escutas. São momentos em que o ideal do fundador Baden-Powell se materializa. Ele próprio foi assíduo participante, enquanto vivo, em todos os Jamborees.

No dia 7 de agosto, teve lugar a cerimónia de encerramento onde, como é habitual, se cantou a canção do adeus, se fizeram esvoaçar os lenços escutistas e onde algumas lágrimas de tristeza e saudade escorreram pela face. Afinal, tudo se tinha passado muito depressa.